
O PAPEL DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE MOTORISTAS NO CONTEXTO DO TRÂNSITO BRASILEIRO: Revisão de literatura

Viviane Souza Sanchez¹³
Aracele Maria de Souza¹⁴

RESUMO: Este estudo procurou investigar a relevância e impactos da avaliação psicológica no contexto do trânsito, analisar as teorias psicológicas subjacentes à avaliação no trânsito, explorar os métodos e instrumentos utilizados na avaliação psicológica de motoristas, avaliar o impacto social dessas avaliações e discutir os desafios enfrentados na sua implementação além dos avanços tecnológicos deste campo. Para isso realizou-se pesquisa bibliográfica de natureza básica com análise qualitativa dos dados coletados nas bases de dados utilizando como descritor o termo “Avaliação psicológica no trânsito brasileiro”. Como critérios de inclusão foram considerados livros, capítulos de livros, resumos de trabalhos apresentados em congressos e artigos científicos, publicados em inglês, português ou espanhol. A análise dos artigos permitiu compreender a interligação entre teorias psicológicas, métodos de avaliação e o impacto social da avaliação psicológica de motoristas no contexto do trânsito brasileiro, destacando os desafios e considerações cruciais que envolvem essa prática. Conclui-se com este estudo que a relação entre os fundamentos teóricos da psicologia e os comportamentos dos condutores é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de avaliação no trânsito, enfatizando a necessidade de considerar a influência da saúde mental dos motoristas e as políticas públicas moldadas por essas avaliações.

Palavras - chave: Avaliação psicológica. Trânsito. Avaliação de motoristas.

¹³ Pós-graduada em Psicologia do Trânsito pela Faculdade de Administração, Ciências e Educação – FAMART. E-mail: vivianesanchez.bra@gmail.com.

¹⁴ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart, Itaúna–MG. Mestra e Doutora em Ciências.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica no trânsito desempenha um papel crucial na segurança viária e no bem-estar dos condutores. Ela busca entender e avaliar a aptidão psicológica e emocional dos motoristas, visando identificar potenciais riscos, comportamentos inadequados ou condições que possam comprometer a segurança nas estradas.

Em termos de segurança viária, desempenha um papel crucial ao identificar e intervir em comportamentos de risco, contribuindo significativamente para a redução de acidentes. Além disso, é essencial na identificação de questões de saúde mental, como estresse, ansiedade e outras condições psicológicas, que podem comprometer a habilidade do condutor de agir com segurança.

No contexto do trânsito brasileiro, a avaliação psicológica é essencial para a habilitação de condutores. Contudo, a diversidade de métodos disponíveis, a relação entre a saúde mental dos condutores e segurança viária e os desafios na implementação das avaliações psicológicas no trânsito brasileiro levantam questões acerca do impacto das avaliações psicológicas na redução de acidentes no trânsito brasileiro e como a saúde mental dos condutores influencia essa relação.

Diante do exposto, o presente estudo abordou a avaliação psicológica de motoristas no cenário brasileiro, a partir dos problemas de pesquisa: Qual é o histórico da avaliação psicológica no contexto do trânsito brasileiro e suas teorias subjacentes? Quais são os métodos de avaliação psicológica de motoristas no Brasil e sua finalidade? Qual é o impacto das avaliações psicológicas na redução de acidentes no trânsito brasileiro e como a saúde mental dos condutores influencia essa relação? Quais são os principais desafios na implementação das avaliações psicológicas no trânsito brasileiro e de que forma os avanços tecnológicos estão contribuindo para superar esses desafios?

Seus objetivos foram: Investigar a relevância e impacto da avaliação psicológica no contexto do trânsito, visando compreender sua influência na segurança viária e na saúde mental dos condutores; analisar as teorias psicológicas subjacentes à avaliação no trânsito, destacando a relação entre comportamento humano e segurança viária; explorar os métodos e instrumentos utilizados na avaliação psicológica de

motoristas, incluindo testes, entrevistas e simulações; avaliar o impacto social das avaliações no trânsito, enfatizando a redução de acidentes e a relação entre saúde mental e segurança viária e, discutir os desafios enfrentados na implementação de avaliações psicológicas no trânsito e os avanços tecnológicos que estão transformando esse campo.

Trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza básica com análise qualitativa dos dados coletados. Para desenvolvimento do estudo foram realizadas pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), utilizando como descritor o termo “Avaliação psicológica no trânsito brasileiro”.

Como critérios de inclusão foram considerados livros, capítulos de livros, resumos de trabalhos apresentados em congressos e artigos científicos, publicados em inglês, português ou espanhol. Foram definidos como critérios de exclusão certas ao editor, dissertações, teses ou protocolos de pesquisa. Após a seleção dos dados seguindo os critérios de inclusão e exclusão, o estudo avançou através da aplicação da Análise de Conteúdo, conforme a perspectiva delineada por Bardin (2002) e Minayo (2012). Dentre as várias técnicas de análise de conteúdo delineadas por essas autoras, optou-se pela análise temática, permitindo inferências e interpretações pertinentes.

A realização desse estudo se justifica pela necessidade de compreender e aprimorar a avaliação psicológica de motoristas no contexto brasileiro. Compreender como a avaliação psicológica contribui para a segurança viária é fundamental para a prevenção de acidentes e a promoção de políticas públicas mais eficazes nesse cenário. Além disso, a investigação dos avanços tecnológicos aplicados a essa avaliação é crucial para utilizar recursos inovadores na melhoria dos processos de habilitação e na identificação precoce de problemas que possam comprometer a segurança no trânsito. Ao explorar a interseção entre saúde mental, comportamento humano e políticas de trânsito, esse estudo pode fornecer subsídios valiosos para aprimorar a legislação e contribuir para um tráfego mais seguro e uma melhor qualidade de vida para a população brasileira.

2 DESENVOLVIMENTO

O histórico da psicologia voltada para o tráfego tem origem na década de 1930, quando se deram os primeiros usos de instrumentos psicológicos voltados à orientação e

seleção profissional para o trabalho nas ferrovias em São Paulo. Nas décadas subsequentes, sobretudo 1950 e 1960, buscando conter o aumento nos índices de acidentes, a psicologia de trânsito concentrou suas atividades no âmbito do transporte rodoviário - em decorrência do progresso na indústria automotiva e do crescimento da demanda por segurança, formação e orientação dos condutores (Cristo E Silva; Alchieri, 2007).

Num contexto histórico marcado por uma demanda social e justificativas científicas, a psicologia começou a desempenhar um papel crucial no trânsito rodoviário brasileiro. Inicialmente liderada por engenheiros, considerados os primeiros “psicólogos do trânsito”, a aplicação de técnicas psicológicas nos motoristas se tornou fundamental. Ao longo do tempo, essa abordagem pioneira deu origem à formalização da Psicologia do Trânsito como um campo de trabalho e área profissional reconhecidos (Cristo E Silva; Günther, 2009).

O Decreto-lei nº 9.545, de 5 de agosto de 1946, representou um marco legal importante para a avaliação de características psicológicas no contexto rodoviário no Brasil, estabelecendo as bases legais para a inclusão da avaliação psicológica como parte integrante do processo de habilitação para motoristas no Brasil, marcando o início de uma abordagem mais abrangente e sistemática na seleção e avaliação psicológica de condutores. Na década de 1950, surgiram as primeiras reflexões sobre a seleção psicotécnica de motoristas no Brasil, acompanhadas pela criação de critérios e normas para os testes psicotécnicos de habilitação. Essas medidas tinham como objetivo garantir padrões psicológicos adequados para a condução segura de veículos (Rueda; Guimarães, 2021)

Ao longo das décadas seguintes, a prática profissional da psicologia do trânsito continuou a se consolidar, com uma ênfase considerável na utilização de testes como ferramentas essenciais. Esses testes psicológicos podem incluir avaliações de habilidades cognitivas, tomada de decisões, controle emocional e outros aspectos psicológicos relevantes para o comportamento seguro no trânsito (Sampaio; Nakano, 2011).

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de 1997 representou um marco na regulamentação do tráfego no Brasil, consolidando normas e regulamentações relacionadas à condução de veículos. Antes dele, a psicologia do trânsito focava na avaliação dos condutores, mas carecia de normativas específicas. O CTB introduziu inovações em segurança viária, infrações e formação de condutores, reconhecendo a importância da

avaliação psicológica para concessão e renovação da CNH. Essas normativas contribuíram para orientar os profissionais da psicologia do trânsito, estabelecendo critérios para avaliação psicológica. Desde então, a área evoluiu, adaptando-se às mudanças sociais, tecnológicas e legislativas, visando aprimorar a segurança no trânsito através da compreensão do comportamento humano relacionado à condução (Rueda; Guimarães, 2021).

É importante notar que, ao longo do tempo, a psicologia do trânsito também evoluiu para abordar questões mais amplas, como a influência de fatores psicossociais e comportamentais na segurança viária, além do desenvolvimento de estratégias educacionais e de conscientização (Sampaio; Nakano, 2011).

2.1 Métodos de avaliação psicológica do condutor brasileiro

A avaliação psicológica no trânsito brasileiro é frequentemente revisada para avaliar candidatos, prevendo comportamentos adequados, a fim de verificar se o candidato possui condições psicológicas adequadas para conduzir veículos, considerando aspectos como habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais (Costa; Alchieri, 2016).

A abordagem baseada em testes visa identificar potenciais fatores de risco e áreas de melhoria no comportamento dos condutores. Isso não somente contribui para a segurança nas estradas, mas também pode influenciar políticas públicas relacionadas ao trânsito. A psicologia do trânsito, portanto, desempenha um papel crucial na promoção de práticas de direção seguras e na redução de incidentes no trânsito (Sampaio; Nakano, 2011).

“A perícia psicológica é uma avaliação psicológica direcionada a responder à demanda legal específica. É um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas - métodos, técnicas e instrumentos - reconhecidas pela Psicologia. No contexto do trânsito, ela deve ser realizada por psicóloga(o) qualificada(o) no assunto.” (CFP, 2019)

É, portanto, uma tarefa complexa que exige a consideração de várias dimensões psicológicas, como capacidade de tomada de decisão, processamento de informações, comportamento e traços de personalidade. Por isso, a utilização de diferentes métodos de avaliação, como testes psicométricos, entrevistas qualitativas, observação e até

mesmo simulações práticas, pode proporcionar uma visão abrangente e mais precisa do perfil psicológico do indivíduo em relação ao trânsito. Essa abordagem multifacetada ajuda a garantir uma avaliação psicológica mais completa e confiável. Além disso, é importante que o psicólogo que realiza essa avaliação tenha formação e experiência específicas na área de psicologia do trânsito para garantir a qualidade técnica e ética do processo (CFP, 2013).

No processo de avaliação psicológica para condução, é crucial investigar diversas facetas, desde as capacidades cognitivas gerais, como percepção e atenção, até habilidades específicas, como coordenação motora e tomada de decisão. Fatores emocionais, como estabilidade e impulsividade, juntamente com a análise do histórico psicossocial, incluindo saúde mental e uso de substâncias, são considerados para garantir a aptidão do candidato. Além disso, avalia-se a atitude responsável em relação às regras de trânsito e à segurança, assegurando uma abordagem abrangente na identificação de condutores aptos (Costa; Alchieri, 2016).

A utilização adequada das técnicas de avaliação psicológica permite identificar adequações psicológicas mínimas necessárias para a condução segura de veículos, seja remuneradamente ou não, visando garantir a segurança do condutor, do trânsito e de outros envolvidos (Sampaio; Nakano, 2011).

Por isso, a utilização de diferentes métodos de avaliação, como testes psicométricos, entrevistas qualitativas, observação e até mesmo simulações práticas, pode proporcionar uma visão abrangente e mais precisa do perfil psicológico do indivíduo em relação ao trânsito, devendo ser planejado e sistematizado “a partir de indicadores objetivos de avaliação correspondentes ao que pretende examinar” (CFP, 2019).

“O elenco de instrumentos psicológicos é bastante variado, incluindo testes psicológicos, questionários, entrevistas, observações situacionais, técnicas de dinâmica de grupo, dentre outros. Pode-se encontrar muitos instrumentos de avaliação nos distribuidores, porém, deve-se selecionar aqueles que sejam adequados aos usuários, ao perfil desejado, validação, padronização, suporte teórico, entre outros.” (CFP, 2010)

Os diversos métodos, técnicas e instrumentos empregados são escolhidos conforme o contexto específico. Isso inclui o uso de testes psicológicos aprovados, reconhecidos por sua validade e precisão, que fornecem informações sobre o psiquismo do

indivíduo e medem características comportamentais e psicológicas. No contexto do trânsito, esses instrumentos visam avaliar a inteligência geral, a capacidade de perceber, prever e decidir, além de habilidades psicomotoras, equilíbrio emocional, sociabilidade, controle de agressividade, tolerância, frustrações e traços de personalidade (ALVES; GOMES, 2014).

Outrossim, através de métodos científicos validados, o psicólogo perito em trânsito realiza uma avaliação abrangente dos fatores externos e internos, conscientes e inconscientes, estabelecendo um perfil psicológico não somente para a habilidade de conduzir um veículo, mas também para compreender o comportamento do indivíduo em um contexto relacionado ao trânsito. Essa análise visa oferecer uma visão completa das características psicológicas que influenciam a conduta do condutor, contribuindo para uma abordagem mais precisa na promoção da segurança viária (Veríssimo; Araújo, 2018).

“Uma Avaliação Psicológica, além de fundamentada em instrumentos válidos, requer profissionais de Psicologia que sejam competentes para sua aplicação e avaliação. Isto significa que estes profissionais devem ser qualificados e treinados em teoria e prática para este objetivo. A forma de aplicação faz parte da padronização de um teste. Por conseguinte, a sua validade passa, necessariamente, por uma adequada aplicação.” (CFP, 2010).

Dessa maneira, a ampliação de estudos e pesquisas nessa área é fundamental para manter os instrumentos de avaliação atualizados, alinhados com as demandas da sociedade e da evolução das condições de tráfego, uma vez que as demandas e desafios no trânsito podem evoluir ao longo do tempo. As pesquisas visam aprimorar os instrumentos de avaliação, garantindo que eles sejam sensíveis e confiáveis na identificação de características psicológicas relevantes para a segurança no trânsito (Costa; Alchieri, 2016).

2.2 Desafios e contribuições da avaliação psicológica de condutores

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) destaca que a mobilidade humana, incluindo o transporte automotivo, reflete as relações que os indivíduos estabelecem com seu ambiente. Reconhece que as relações humanas, cada vez mais afetadas pelo sistema econômico e social no Brasil, contribuem para a crescente violência e caos em diversos setores. Nesse contexto, as vias públicas tornam-se espaços de constante de confrontos, refletindo um conflito histórico de classes derivado do modelo de exploração capitalista. A

compreensão desses aspectos é essencial para uma atuação psicológica efetiva no trânsito, visando promover um ambiente mais seguro e saudável (CFP, 2010).

A avaliação psicológica dos candidatos à Carteira Nacional de Habilitação permanece como a principal atividade para muitos psicólogos do trânsito no país, mesmo atualmente. Com uma trajetória que ultrapassa 50 anos, essa prática psicológica integra-se ao contexto rodoviário com o objetivo primordial de contribuir para a segurança do trânsito, identificando condutores com maior propensão a se envolverem em acidentes. Essa abordagem desempenha um papel fundamental na promoção de comportamentos seguros e na seleção criteriosa dos indivíduos aptos a conduzir veículos (Silva, 2018).

Ainda, desempenha um papel crucial na identificação da aptidão de um indivíduo para conduzir um veículo de forma segura. Essa avaliação busca compreender diversos aspectos psicológicos que podem influenciar o desempenho do condutor, para garantir que somente pessoas aptas e capazes de lidar com as demandas da direção sejam autorizadas a conduzir veículos. Essa abordagem visa a segurança do condutor e, também, a segurança de outros usuários da via (Costa; Alchieri, 2016).

Apesar das contribuições da Psicologia do Trânsito, observa-se que ela ainda não está disseminada no meio acadêmico. O constante aprimoramento do profissional e a integração da Psicologia com outras áreas relacionadas ao tráfego são indicadores cruciais para a atuação eficaz do psicólogo do trânsito. A busca por um trânsito mais seguro implica na formação de condutores por profissionais devidamente qualificados, ressaltando a importância da presença da Psicologia nesse cenário para promover uma abordagem holística e preventiva (Schmitz; Sandri, 2016).

A principal dificuldade enfrentada pela Psicologia do Trânsito reside na complexa relação entre fenômenos e processos psicológicos e acidentes, uma vez que é extremamente desafiador obter informações válidas sobre o comportamento que antecede os acidentes. Os registros disponíveis frequentemente apresentam superficialidade ao abordar fenômenos psicológicos subjacentes ao comportamento prévio ao acidente ou à atribuição de causas, limitando a compreensão aprofundada desses eventos. A superação desse desafio é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, requerendo abordagens inovadoras e colaborativas entre a Psicologia do Trânsito e outras disciplinas (Veríssimo; Araújo, 2018).

Os desafios enfrentados pela Psicologia do Trânsito, como em qualquer campo em constante evolução, são diversos. No entanto, algumas perspectivas emergem e demandam reflexão à luz dos eventos ocorridos. É crucial compreender a perícia psicológica no trânsito como uma avaliação compulsória, inserida em um processo técnico-científico. Esse processo visa examinar, junto aos condutores ou candidatos à habilitação, seus construtos psicológicos, habilidades, personalidade, comportamento, atitudes e condições emocionais inerentes à condução segura. Utilizando métodos, técnicas e instrumentos reconhecidos pela Psicologia, os testes psicológicos desempenham um papel significativo como parte do processo pericial, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisão do avaliador em relação à demanda específica (Rueda; Guimarães, 2021).

A avaliação psicológica pode oferecer contribuições significativas à Psicologia do Trânsito, mas isso requer uma revisão do uso dessa avaliação considerando que os procedimentos atuais estão baseados em modelos e instrumentos que perduram ao longo de muitos anos. Um dos desafios cruciais é aprimorar a produção científica nessa área, promovendo pesquisas que demonstrem evidências de validade tanto para novos testes quanto para aqueles já consolidados nesse contexto. Esse esforço de pesquisa é fundamental para a atualização e modernização dos métodos utilizados na avaliação psicológica no trânsito, visando uma abordagem mais precisa e eficaz na promoção da segurança viária (CFP, 2010).

Ainda assim, nos últimos anos, a Psicologia do Trânsito no Brasil teve avanços significativos, promovidos pela parceria entre o CFP e a Abrapsit. Exemplos disso incluem a Resolução CFP nº 01/2019 e mobilizações no Congresso em defesa da perícia psicológica contínua e da especialidade em Psicologia de Trânsito, evidenciando um futuro promissor para a área (Rueda; Guimarães, 2021).

De fato, desde os anos 2000 até os dias atuais, a Psicologia do Trânsito passou por transformações significativas, impulsionadas pelo desenvolvimento contínuo de estudos para construção e validação de instrumentos. Notáveis avanços na área incluem a introdução do Satepsi, indicando um progresso na padronização e aprimoramento dos métodos de avaliação psicológica no trânsito. Além disso, a realização de eventos científicos específicos proporciona um ambiente propício para a discussão e

aprofundamento das práticas relacionadas à avaliação psicológica nesse contexto. Essas mudanças refletem um compromisso crescente com a atualização e a qualidade dos métodos empregados, contribuindo para o constante aprimoramento da Psicologia do Trânsito (Silva, 2018).

No âmbito da condução veicular, a avaliação psicológica transcende a mera coleta de dados, assumindo um papel mais amplo. Além de analisar aspectos comportamentais, o profissional busca desenvolver estratégias de intervenção para a educação no trânsito, considerando habilidades técnicas, aspectos sociais, históricos e culturais do indivíduo. A abordagem não se limita a corrigir comportamentos, mas visa promover uma mudança positiva e duradoura, contribuindo para a construção de uma cultura de trânsito mais segura e consciente (Dolens; Tomé; Formiga, 2020).

É fundamental destacar o amplo reconhecimento social dos benefícios dessa avaliação. Os candidatos à CNH valorizam sua utilidade na identificação de riscos, apoiando avaliações mais frequentes para promover a segurança viária. Esse reconhecimento destaca a avaliação psicológica como parte essencial das medidas preventivas para um trânsito mais seguro (Rueda; Guimarães, 2021).

Nesse contexto a avaliação psicológica é então, uma abordagem abrangente que pode ir além da simples avaliação, integrando estratégias de intervenção e considerando a complexidade dos fatores sociais, históricos e culturais. Isso reflete uma compreensão profunda da natureza subjetiva do comportamento humano e a importância de abordagens educativas para promover mudanças positivas no trânsito (Dolens; Tomé; Formiga, 2020).

Por fim, os instrumentos psicológicos são essenciais para cultivar empatia no profissional, facilitando a identificação de histórias pessoais, defesas, estratégias de enfrentamento, recursos e dificuldades de mudanças. Na perícia, essa abordagem requer empatia, sensibilidade e habilidade técnica. Além disso, exige intervenção para aprofundar a compreensão dos fenômenos e da singularidade do avaliando. Adotando essa abordagem holística, os instrumentos psicológicos fornecem dados objetivos e enriquecem a compreensão, promovendo uma avaliação mais abrangente e eficaz (Rueda; Guimarães, 2021).

3 CONCLUSÃO

A avaliação psicológica no trânsito brasileiro fundamenta-se em teorias psicológicas diversas, abarcando aspectos comportamentais, cognitivos e emocionais dos condutores. Essas teorias constituem a base para compreender a relação intrínseca entre o comportamento humano e a segurança viária. Fatores como personalidade, habilidades cognitivas, níveis de atenção e reatividade emocional são cruciais para compreender sua influência na condução.

Os métodos de avaliação psicológica no trânsito no Brasil abrangem uma variedade de instrumentos, desde testes psicométricos até simulações de direção. A aplicabilidade e eficácia de cada método são fundamentais para a seleção adequada de ferramentas de avaliação. Testes de aptidão, entrevistas estruturadas e avaliações de habilidades específicas são utilizados para determinar a adequação e segurança do condutor.

No contexto do trânsito brasileiro, a avaliação psicológica de motoristas emerge como uma ferramenta fundamental para a promoção da segurança viária. Contudo, a interseção entre teorias psicológicas, métodos de avaliação e seu impacto social traz consigo uma série de desafios e considerações cruciais que requerem uma análise aprofundada. A compreensão da relação entre os fundamentos teóricos da psicologia e seu reflexo nos comportamentos dos condutores é essencial para a formulação de estratégias eficazes de avaliação.

Este cenário reflete uma crescente compreensão da relevância dos aspectos psicológicos no trânsito, reconhecendo o papel crucial de fatores comportamentais, emocionais e cognitivos na segurança viária. A Psicologia do Trânsito evoluiu para abordar questões relacionadas ao comportamento do condutor, segurança viária, educação para o trânsito e outros aspectos psicológicos ligados à mobilidade rodoviária.

A influência da saúde mental dos motoristas na segurança viária e o papel das políticas públicas moldadas por essas avaliações adicionam complexidade ao panorama atual. Face aos avanços tecnológicos em constante evolução, surgem oportunidades para superar obstáculos na implementação dessas avaliações, mas também desafios inerentes à adaptação e aceitação dessas inovações no cenário brasileiro.

Nesse contexto, as avaliações psicológicas no trânsito têm um impacto direto na redução de acidentes e na promoção da segurança viária no Brasil, pois proporcionam uma compreensão mais profunda da relação entre saúde mental e condução segura. Políticas públicas são influenciadas por essas avaliações, resultando em regulamentações mais alinhadas com as necessidades de segurança e saúde mental dos condutores e da sociedade em geral.

A implementação das avaliações psicológicas no trânsito enfrenta desafios significativos no contexto brasileiro, incluindo questões de infraestrutura, recursos humanos e políticas públicas. No entanto, avanços tecnológicos, como simulações computadorizadas e análises de dados, estão revolucionando este campo, oferecendo soluções para superar esses desafios. A integração de tecnologias avançadas pode melhorar a eficácia das avaliações e, conseqüentemente, a segurança viária.

4 REFERÊNCIAS

- ALVES, C. A.; GOMES, J. O. Contribuições da psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional. *Revista Científica da Faminas, Muriaé*, v. 10, n. 3, p. 61-74, Set-Dez 2014. Disponível em <<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/download/352/327>>.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2002.
- CFP. *Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010.
- CFP. *Cartilha Avaliação psicológica*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.
- CFP. Resolução nº 001/2019. Institui normas e procedimentos para a perícia psicológica no contexto do trânsito e revoga as Resoluções CFP nº 007/2009 e 009/2011, Brasília, 07 de fevereiro de 2019.
- COSTA, B. L. R.; ALCHIERI, J. C. Aspectos históricos da avaliação psicológica do trânsito no Brasil. *In: CFP Psicologia e do Tráfego: Características e desafios no contexto do MERCOSUL*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016. p. 8-26.
- CRISTO E SILVA, F. H. V.; ALCHIERI, J. C. Avaliação psicológica da personalidade de condutores: uma revisão de literatura. *Psico-USF, Campinas*, v. 12, n. 2, p. 189-196, Jul-Dez 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/54hgZTrNzWpHyzzMdWT7M4w/?format=pdf&lang=pt>>.

CRISTO E SILVA, F. H. V.; GÜNTHER, H. Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha? *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 163-175, Jan-Jun 2009. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n1/v17n1a14.pdf>>. Acesso em Out 2023.

DOLENS, L. R. C.; TOMÉ, A. M.; FORMIGA, N. S. A importância da avaliação psicológica e suas contribuições no contexto do trânsito. *Psicologia.pt*, p. 1-9, Abr 2020. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1399.pdf>>.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, Mar 2012.

RUEDA, F. J. M.; GUIMARÃES, J. B. Psicologia do Trânsito: Conquistas Históricas, ADI 3481 e Perspectivas para a Área. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 41, n. Spe1, p. 1-13, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/p6xtjRLNKZrGLP9sNwRSYGB/?format=pdf&lang=pt>>.

SAMPAIO, M. H. L.; NAKANO, T. D. C. Avaliação psicológica no contexto do trânsito: revisão de pesquisas brasileiras. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 15-33, Jan-Abr 2011. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v13n1/v13n1a02.pdf>>.

SCHMITZ, A. R.; SANDRI, P. A capacitação do psicólogo de trânsito: exigência ou necessidade? *In: CFP Psicologia a do Tráfego: Características e desafios no contexto do MERCOSUL*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016. p. 120-129.

SILVA, H. O. M. As contribuições da avaliação psicológica no contexto do trânsito. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 123-134, Jun 2018. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/contexto-do-transito>>.

VERÍSSIMO, C. D. S.; ARAUJO, P. D. S. Psicologia do Trânsito: Considerações sobre avaliação psicológica e educação para o trânsito. *Ciência (In) Cena*, Salvador, v. 1, n. 5, p. 69-79, Jan-Jun 2018. Disponível em <<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/793>>.